

1-027

Banco de estacas para multiplicação de *Gliricidia sepium*: uma espécie de múltiplo uso

Iracino BOMFIM ⁽¹⁾; Elisa V. WANDELLI ⁽¹⁾; Antonio SABINO ⁽¹⁾; Rubenildo Lima da SILVA ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Embrapa Amazônia Ocidental, C.P. 319, 69011-970, Manaus - AM, elisa@cpaa.embrapa.br

Introdução

As leguminosas são componentes fundamentais para o sucesso de sistemas agroflorestais, principalmente, quando implantados em áreas degradadas. *Gliricidia sepium* é uma leguminosa arbórea, originária da América Central e de uso múltiplo, podendo ser utilizada como barra vento, cerca viva, forrageira, madeireira e como adubo verde. Tem grande potencial para contribuir na melhoria da fertilidade do solo de áreas alteradas pois toleram solos ácidos e pobres, resistem a várias podas anuais, produzem grande quantidade de biomassa e concentram relativamente mais nutrientes. A adubação verde de gliricidia utilizada como cerca viva em sistemas agroflorestais na Amazônia Central forneceu 5,5 T/ha/ano de matéria seca, contribuindo substancialmente na qualidade de nutrientes que entraram nesses sistemas, principalmente de K, P e Mg (Wandelli et al., 1999). Apesar de seu potencial como componente agroflorestal, a ausência de uma estação seca de pelo menos 4 meses, faz com que a gliricidia não produza frutos na Amazônia Central. Sua reprodução nessa região é, portando, vegetativa. Como a abundância de gliricidia na Amazônia não é suficiente para disponibilizar estacas para todos os produtores que a desejam, é recomendado que as comunidades façam banco de estacas para facilitar a multiplicação desse material. As dificuldades encontradas para reproduzir vegetativamente através de estacas e o desempenho do banco de estacas de gliricida em áreas degradadas por atividades agropecuárias têm que ser conhecido para que o produtor possa decidir sobre a adoção dessa prática agroflorestal.

Objetivos

Avaliar o desempenho de banco de estacas de gliricidia implantado em áreas degradadas e determinar a relação entre diâmetro e comprimento das estacas com a qualidade das hastes que elas produzem visando acelerar a produção de material multiplicativo dessa espécie.

Metodologia

Avaliou-se um plantio de *Gliricidia sepium* de dois anos com a finalidade de produzir estacas para multiplicação vegetativa implantado em área de pastagens degradada situadas no km 54 da BR 174, na Estação Experimental da Embrapa do Distrito Agropecuário da SUFRAMA, Manaus AM. O solo é do tipo Latossolo amarelo, compactado pelo pastejo (resistência a penetração: 0 a 15cm – 194; 15 a 30cm – 280; e 30 a 45cm – 253) e com as seguintes características químicas: pH=4,9; P= 1,6mg/dm³; K= 41,3 mg/dm³; Ca=0,27c.mol_o/dm³; Mg= 0,19c.mol_o/dm³; Fe= 149,25mg/dm³; e Zn=152,43mg/dm³. Avaliou-se as hastes produzidas pelo banco de estaca formado por 130 indivíduos. As estacas foram

plantadas em espaçamento de 2 x 1,5m e enterradas verticalmente por uma das extremidades na forma de bisel até 10cm. Em seguida o solo da cova foi pressionado para evitar o encharcamento, que não é tolerado por esta espécie. Na época do plantio as estacas tinham amplitude de diâmetro que variavam de 2 a 7 cm e três alturas, 50, 60 e 70 cm. Através de amostragens destrutivas avaliou-se o comprimento, o diâmetro e a biomassa das 3 hastes produzidas por cada estaca

Resultados e discussão

Estacas de gliricídia de 50 a 70cm de comprimento e com mais de 2 cm de diâmetro desenvolvendo na área de estudo, sem encharcamento do solo, tiveram excelente taxa de pegamento e alta taxa de sobrevivência. Cem por cento das estacas de gliricídias plantadas rebrotaram e 94,4 % sobreviveram até esta avaliação, produzindo hastes suficientes para gerar 33 estacas de 50 cm por pé.

O comprimento e o diâmetro das hastes produzidas pelas estacas de diferentes alturas não apresentaram diferenças significantes (Figura 1). O diâmetro inicial das estacas utilizadas também não influenciou no diâmetro, na altura e na biomassa das hastes geradas por estas estacas para produzir material de multiplicação (Figura 3, 4, e 5).

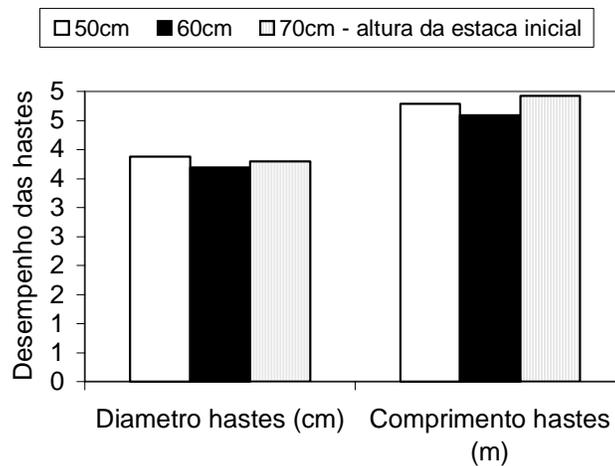


Figura 1 – Desempenho médio em altura e diâmetro das hastes germinadas das estacas de *Gliricidia sepium* com 50, 60 e 70 cm.

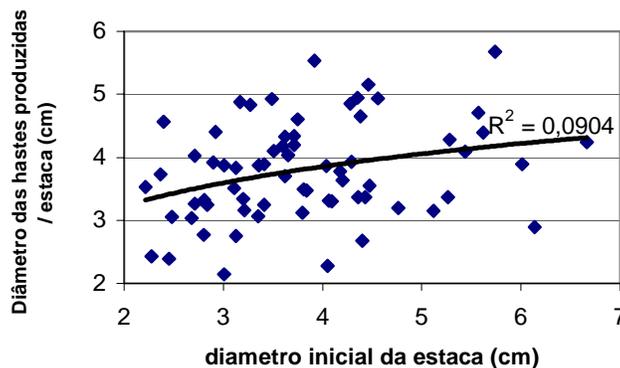


Figura 2 – Relação entre diâmetro inicial das estacas de *Gliricidia sepium* e seu

desempenho médio em diâmetro das hastes produzidas.

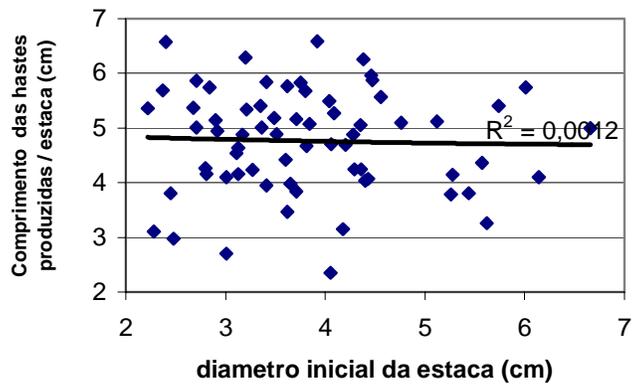


Figura 3 – Relação entre diâmetro inicial das estacas de *Gliricidia sepium* e seu desempenho médio em comprimento das hastes produzidas.

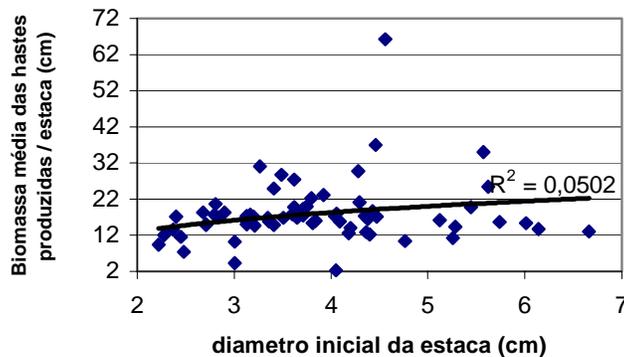


Figura 4 – Relação entre diâmetro inicial das estacas de *Gliricidia sepium* e seu desempenho médio em biomassa das hastes produzidas.

Conclusão

A reprodução vegetativa de gliricidia, através do plantio de estacas em solo compactado, ácido e pobre em nutrientes das áreas de pastagens degradadas do presente estudo, teve muito êxito.

A variação de comprimento e de diâmetro da estaca inicial de gliricidia não influenciou no comprimento, no diâmetro e nem na biomassa das hastes produzidas para serem utilizadas como multiplicador de estacas, o que indica que as estacas com 50 cm de comprimento e mais de 2,5 cm de diâmetro já podem ser utilizadas.

Referências Bibliográficas

Wandelli, E.V.; Garcia S.; Perin R.; Gallardo J.; Tápia-Coral, S. e Fernandes, E. Sistemas agroflorestais na recuperação de solos de áreas de pastagens degradadas da Amazônia. V Reunión Biental de la Red Latinoamericana de Agricultura Conservacionista, Florianópolis, 1999.